

# Novo Manual Educativo

PARA NOSSOS FILHOS

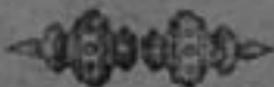
POR

**Uma amiga da infancia**

PRIMEIRA SERIE

8.<sup>o</sup> Fasciculo

*Em beneficio do Asylo e Creche  
da Associação Feminina  
Beneficente e Instructiva de S. Paulo*



SÃO PAULO  
TYP. «A VOZ MATERNAL»  
1906

# Novo Manual Educativo

PARA NOSSOS FILHOS.

POR

**Uma amiga da infancia**

---

PRIMEIRA SÉRIE

---

8.º Fascículo

*Em beneficio do Asylo e Crèche  
da Associação Feminina  
Beneficente e Instructiva de S. Paulo*



SÃO PAULO  
TYP. D. & A. VOZ MATERNAL  
1906

Sua pelle é amarellada com riscos pretos. Nas suas patas os dedos têm garras enormes, e tem muita semelhança com um enorme gato.

Nesta estampa temos ainda o leopardo, a panthera. Estes animaes, com as suas pequenas manchas pretas no pescoço, são bonitos, mas d'uma terrivel ferocidade.

A hyena é outro animal selvagem de grande ferocidade, e tem as patas de traz mais curtas do que as de diante.

Ha um animal selvagem e feroz que se parece muito com um grande cão, tendo apenas o focinho mais comprido, é o lobo. Na Europa onde ha muitos lobos se não fôra o cão dos pastores que guarda o rebanho, sem duvida elles devoravam os carneiros.

As raposas tem uma pelle muito aspera.

Nas fabulas já devem ter lido alguma cousa sobre a astucia da raposa.

Ella se esconde nos gallinheiros para roubar as gallinhas e frangos e os mata para comer.

Não viram ainda por entre os ciganos fazerem dançar ao som dos pandeiros o urso ?

O urso é um animal que caminha pesadamente, mas ainda assim trepa as arvores com ligeiresa.

O seu grosso e pesado pello lhe é de muita utilidade nos paizes frios onde elles vivem.

Ha uns pretos, outros pardos, outros brancos.

Ha ainda um outro animal muito grande é o elephante, com a sua enorme tromba e os seus grandes dentes brancos e pontudos, que tem o nome de defensas, esses dentes são de marfim. Em seguida o rhinoceronte que tem sobre o focinho um chifre pontudo.

Ha ainda o hippopotamo, muito grande tambem e que alguns chamam cavallo d'agua, porque passa muito tempo na agua e rincha como cavallo.

Estes animaes tem o nome de pachidermes e tem a pelle tão dura que resiste ás balas.

Mudemos agora de assumpto e vamos dizer alguma cousa sobre as plantas.

Quando nós sahimos d'uma cidade e vamos passeiar na roça, ou em algum campo, respiramos sempre um ar mais puro e mais agradável.

Na roça não vemos casas altas e nem palacios, mas sim casinhas baixas ou chopanas cobertas de palha. Ao redor estão os campos e os terrenos onde os trabalhadores cultivam o feijão, o arroz, o trigo, o

café e as batatas. Todas estas plantas servem para nossa nutrição. Vemos tambem a vinha que dá tão bellos cachos de uvas com os quaes se faz o vinho.

Nas florestas ou nos mattos, que são uma multidão de arvores de todas as especies, o lenhador vai cortar as madeiras para se aquecer; ou para vender a aquelles que as empregam nas construcções das casas e mobílias.

Nos campos vemos a relva, o capim que serve de alimento a todos os animaes herbivoros. Quando ha grandes seccas os animaes vão para o curral e mesmo nas estrebarias, onde comem o milho e capim e outras hervas que resistem a secca.

A roça nos offerece um sem numero de quadros bellissimos, ora o terreno se eleva coberto de verdura, e é o que se chama collina, se é muito extenso montanha.

De modo, que se diz a collina a um monte pequeno, e montanha a um grande, mais alto e extenso.

Vamos agora fazer algumas interrogações.

— Qual é o mais vivo e o mais gaiato dos animaes ?

— E' o macaco.

— Como se chama o animal que passa o dia inteiro sem mudar de posição ?

- E' a preguiça.
- O que é que se divide em estrellas, planetas e cometas ?
- Os astros.
- Os polypos, a hydra, o coral e a esponja, o que são ?
- Zoophitos.
- Qual é a maior serpente do Brazil ?
- E' a gibcica ?
- Onde é que se encontra a giboia domesticada, e que vive solta pelas casas e serve para pegar ratos ?
- No Pará.
- Qual é a serpente que é maior do que a giboia e vive n'agua ?
- E' a sucuri.
- Qual é o maior roedor do Brazil e cujos dentes são tão fortes que aparam as cannas ?
- E' a capivara.
- Por quem foi inventado a arte de pintar a purpura ?
- Por Phenix, filha de Agenor.
- Se os meus alumnos escutaram com muita attenção a minha lição de historia patria na ultima aula, hão de recordar do 3.º governador geral do Brazil que foi ? . . .
- Mem de Sá.
- Muito bem. Após este governador succedeu Luiz de Vasconcellos, que teve um fim tragico.

Quando elle vinha com uma pequena frota, tomar conta do Brasil, cabiu nas mãos dos corsarios Jacques Sore e João Capdeville,

Luiz de Vasconcellos morreu combatendo, com os seus companheiros, cõtra os corsarios que o tinham atacado.

Depois d'isto, o rei de Portugal, que era então D. Sebastião, dividiu o Brazil em dois governos geraes e distinctos: o do Norte teve por Capital a Bahia, sendo governador Luiz de Brito; e o do Sul teve por Capital o Rio de Janeiro, sendo governador D. Antonio Salema. Isto foi de 1572 a 1581.

D. Antonio Salema obrigou os Tupinambás a fugirem para os sertões da Bahia, e exterminou quasi inteiramente a nação dos Tamoyos.

Os selvagens vendo-se perseguidos por toda parte refugiaram-se na margem meridional do Amazonas. Finalmente em 1551 o governo do Rio de Janeiro foi de novo subordinado ao governo da Bahia.

Eu vos acabo de falar do 4.º governador geral do Brazil, como se chamava elle e o que lhe aconteceu? Chamava-se Luiz de Vasconcellos e teve um fim tragico.

O que aconteceu depois ao Brazil?

Foi dividido em dois governos geraes, sendo governador do Norte Luiz de Brito e do Sul, D. Antonio Salema.

Que fez D. Antonio Salema ?

— Exterminou os Tamoyos e fez os indios Tupinambás immigrarem para as margens do Amazonas.

— Continuou sempre o Brazil com esses dois governos ?

— Não, senhora, em 1577 o governo do Rio de Janeiro ficou subordinado ao governo da Bahia.

Os alumnos antes de se retirarem pediram-me que não me esquecesse de lhes dar os conselhos habituaes que elles mais ou menos seguiam á risca.

1.º Devo obedecer a minha professora para evitar o opprobrio que cae sobre as meninas más.

2.º Hei de ser modesta para que não me torne ridicula.

3.º A virtude da obediencia é que me é agora mais indispensavel.

4.º Evitarei a vaidade que consiste em vangloriar-me do que não vale a pena.

5.º Procurarei sempre agradar a meus paes, afim de que fiquem contentes commigo.

6.º Quer em casa, quer na escola cumprirei sempre bem os meus deveres.

Logo que os meus alumnos se retiraram, procurei o livro de notas escriptos por minha mãe e comecei a ler attentamente o que se segue :

«Uma coisa te é também muito necessaria, minha querida filha, é a caridade que deves ter para com as creanças, especialmente para com aquelles que são pobres.

A esmola é um preceito divino, e ella existirá enquanto existirem pobres, mas devemos dal-a em segredo e em silencio,

Não é a esmola que eu venho censurar, é a fórma pela qual muitas vezes se dá a esmola. É a ausencia da verdadeira caridade, d'uma caridade affectuosa e discreta sem ostentações, sem alardes inspirada pelo coração.

Não ha duvida que é preferivel acudir a miseria sob qualquer aspecto que se nos apresenta, e não dar nada pelo receio de ser mal empregada a esmola, visto que esse receio póde nos levar a fazer algum de nossos irmãos morrer a fome. Faz a esmola mas aprende a fazel-a bem feita.

Não ha duvida que vivos numa epocha em que a mendicidade se nos apresenta d'uma fórma degradante, e quasi n'um declive que conduz ao crime, e por isso é indispensavel abolil-a, ou por outra tornal-a inutil encorajando os que trabalham por melhores salarios,

Em conclusão quando fizeres a caridade tem todo o cuidado em não ferir a dignidade moral d'aquelle que a recebe.

Minha filha, penetra-te d'estes sentimentos, e faz-os prevalecer em todo o seu effeito entre os teus alumnos.

E fica certa de que se as creaturas se amassem em um commum amôr, a caridade seria melhor praticada; mas para isso seria necessario que se esforçassem para desembaraçar-se d'essa couraça que reveste os seus corações, afim de serem mais sensiveis para com os que soffrem. A austeridade mata os bons sentimentos. O Christo não desprezou ninguém; o que se dirigia a elle, quem quer que fosse, não era repellido; a mulher peccadora e o criminoso foram socorridos por elle; não recebeu jámais que a sua propria consideração soffresse por causa d'isso.

Quando, pois, chegará o dia em que o tomarás por modelo de todas as tuas acções ?

Se a caridade reinasse no coração de todos, o máu renunciaria a sua maldade; fugiria, envergonhado, se occultaria por que se achava deslocado em toda a parte. E' então que o mal desaparecerá da terra; comprehende-te bem disto, cara filha.

Começa por dar o exemplo por ti mesma, sê caridosa com todos indistinctamente; esforça-te por não censurar mais os que te olham com desdem; e deixa a Deus o

cuidado de toda a justiça, porque diariamente em seu reino Elle separa o bom trigo do joio.

Finda a salutar leitura que tinha feita apressei-me a concluir a minha carta que receberás no correio que partirá amanhã.

Adeus.

Sou tua *Leonina*.

### Decimo sexto dia

Cumprindo os meus primeiros deveres quotidianos, tomei o querido livro que minha boa mãe me havia deixado, e antes de começar a leitura lembrei-me deste bello trecho que li e que transcrevo para ti, minha querida Amanda. «O estudo tem uma grande vantagem para os jovens, é o produzir-lhes o desgosto pelas cousas inúteis e frivolas, e por conversações em que quasi todas as virtudes christãs são mais ou menos compromettidas; elle prende-nos ao nosso lar e liberta-nos de uma multidão de perigos.»

Como é bom, ao calor do lar, a leitura de um livro interessante que nos falle de Deus, da alma e dos deveres da vida! E' o que eu sinto, minha querida amiga, cada

vez que tolheio o meu apreciavel livro dos Deveres. Eis o que eu encontrei para te fazer sciente, neste livro tão amado por mim, eil-o :

«Minha filha, se soffres o frio e a fome para aqueceres e nutrires aquelle que tem necessidade, e teu corpo soffre em consequencia, eis o sacrificio que é abençoado por Deus.

Aquelle que deixa seu toucador perfumado para dirigir-se as mansardas infectas e levar a consolação; aquelle que suja suas mãos delicadas curando feridas; o que priva-se do somno para vellar a cabeceira do enfermo que é seu irmão em Deus; o que enfim exgotta sua saúde na pratica das boas obras, eis ahi o seu cilicio, verdadeiro cilicio de benção, porque as alegrias do mundo não dessecaram o seu coração; não repousa no seio dos prazeres enervantes da fortuna, mas constitue-se anjo consolador dos pobres desherdados.

Aquelle, porém, que se retira do mundo para evitar suas relações e viver no isolamento, qual a sua utilidade sobre a terra?

Onde está a sua coragem nas provações, uma vez que foge e deserta do combate?

Se queres um cilicio applicando-o sobre a tua alma e não sobre o teu corpo, mortifica o espirito e não a carne, fustiga o teu orgulho, recebe as humilhações sem

queixar-te, doma o teu amor proprio, torna-te forte contra a dôr da injuria e da calumnia, mais aguda que a dôr corporal. Eis ahi o verdadeiro cilicio, cujas feridas te serão contadas, por serem uma attestação de tua coragem e submissão á vontade de Deus.»

Ao concluir a minha leitura, pensei que realmente não é preciso procurarmos outras dores alem daquellas que supportamos todos os dias, no cumprimento exacto dos nossos deveres.

Tendo começado a minha aula, interroguei a Beatriz sobre a verdade e a modestia.

P. Diga-me, Beatriz, qual é a utilidade da palavra?

B. A palavra nos foi dada para exprimirmos o nosso pensamento e não para occultal-o.

P. Somos obrigados a dizermos tudo quanto pensamos?

B. Não somos obrigados a dizer tudo o que pensamos, mas temos obrigação de pensar em tudo que temos de dizer, e sermos sempre verdadeiros em nossas palavras.

P. O que acontece áquelle que diz sempre a verdade?

B. Aquelle que diz a verdade tem á confiança dos seus semelhantes, não se da credito ao mentiroso quando diz a verdade.

P. O que se deve pensar da vaidosa ?

B. A vaidosa mente a si propria, attribuindo-se qualidades que não tem. A menina sincera é sempre modesta.

P. O que deve fazer para ser sempre modesta ?

B. Nunca mentirei ; não serei nem orgulhosa, nem vaidosa e nem frivola.

Como Beatriz deu bem a sua lição, vou hoje contar-lhes uma historia de duas jovens irmãs, que tem muita analogia com a nossa lição de hoje.

Essas duas jovens, pelas qualidades que as distinguiam, eram conhecidas por Sincera e Vaidosa, assim é pois a historia dessas meninas que lhes vou contar.

### SINCERA E VAIDOSA

Havia em outros tempos um poderoso rei, que tinha duas filhas de grande belleza. A mais velha, que era conhecida pelo appellido de Sincera, tinha sido filha do seu primeiro casamento com uma virtuosa princeza que fallecera dois annos depois de casada, a segunda filha, que era conhecida pelo appellido de Vaidosa, nasceu depois de seu segundo casamento com uma rainha viuva muito rica.

Sincera soffria sempre os mais crueis tratos de sua madrasta, que só tinha affagos e mimos para sua filha Vaidosa.

Esta princesa, creada com todas as vontades por sua mãe, tornou-se d'uma vaidade e orgulho insupportaveis, todos na côrte aborreciam-se de Vaidosa e admiravam a modestia de Sincera, a qual se vestia sempre com tanta simplicidade que parecia creada de sua irmã.

A madrasta não consentia que Sincera vestisse senão roupas que já não serviam mais para Vaidosa, afim de que a irmã mais velha não se sobressahisse nunca á mais moça.

Mas Deus, que pune sempre a vaidade, fazia com que apczar de sempre mais mal vestida que Vaidosa, Sincera apparecesse muito mais bella e attrahente do que a irmã de modo que sempre causava admiração onde ella se achava. Além disso Sincera era tão virtuosa e tão modesta, quanto Vaidosa, pela sua extrema vaidade e altivez, tornava-se desagradavel para os que a conheciam. Algum tempo depois um principe mui formoso e dotado de admiraveis qualidades e talentos. resolveu pedir a mão de uma das princezas, e para esse fim veio a côrte do pae de Sincera e Vaidosa, resolvido a casar-se com a princeza que mais lhe agradasse.

O rei mandou preparar grandes festas para a recepção do principe, porque muito

desejava que fosse seu genro um joven tão afamado pela sua fortuna e boas qualidades.

A rainha tornou-se incauçavel em mandar fazer os mais ricos e deslumbrantes vestidos para Vaidosa, esquecendo-se completamente da pobre Sincera a quem nada lhe foi concedido.

No dia do grande baile, á chegada do principe, Vaidosa apresentou-se ostentando tudo quanto havia de mais deslumbrante em vestidos e enfeites, o principe saudou-a friamente, e dando uma volta pela sala do baile, descobriu a um canto a outra filha do rei tão modestamente vestida, que receiosa e temida se escondera para não ser vista.

O principe, que já tinha tido as melhores informações sobre as virtudes admiráveis da bella alma da modesta Sincera, offereceu-lhe a mão e tirou-a para seu par, Vaidosa, cheia de furor com a escolha do principe, e vendo-se preferida pela irmã a quem ella no seu descommunal orgulho desprezava, não pôde supportar a humilhação que acabava de soffrer e atirou-se da torre do palacio abaixo indo despedaçar-se na rua. Tal foi o tragico fim da princeza Vaidosa. Quanto a Sincera, que continuou sempre virtuosa e modesta, casou-se algum tempo depois com o principe sendo muito feliz.

Findas as nossas lições de arithmetica e leitura, a hora destinada aos trabalhos de desenho, encetamos as nossas lições de astronomia e sciencias naturaes, cujas noções já começam a interessar muito aos meus alumnos.

Como vejo o interesse que os meus queridos alumnos tomam pelo meu ensino, vou hoje entreter-lhes sobre as estrellas. E' muito provavel que por vezes eu lhes repita as mesmas cousas, porém não ha inconveniencia alguma.

As lições repetidas gravam-se melhor em nossa memoria,

As estrellas como já sabem são sóes muito afastados ou pontos luminosos exparsos no espaço celeste, cuja caloridade não é sensivel.

Acham-se a distancias enormes de nós; a distancia de estrella mais proxima excede a 500,000 vezes a do sól — de modo que mal se pode perceber o seu tamanho. E contudo temos motivos para suppor que muitas estrellas são maiores do que o nosso sól.

Se de noite observamos as estrellas vemos que são de luminosidades differentes. Seria difficil concluir se as estrellas são menores umas do que outras, visto que algumas vezes estrellas muito brilhantes estão mais

perto de nós e estrellas pequenas, que estão a igual distancia de modo que distancia o tamanho devem entrar em consideração.

Como, porém, não quero lhes fatigar o espirito com longas lições, faço aqui ponto sobre as estrellas, e passemos agora a outro assumpto. A prata é um metal, ou um corpo brilhante que se acha na terra, e serve para se fazer moedas, talheres e muitos outros objectos uteis.

O vidro faz-se com uma especie de areia que se funde a um grande calor de fogo e que se refriando torna-se em uma materia transparente.

A porcelana é feita com uma terra molle e propria para esse fim, a qual endurece quando vai ao fogo.

O pão é feito de farinha de trigo.

Na espiga do trigo se acham sementes, que sahem da espiga batendo-se conservam-se-as nas granjas, para depois se enviar aos moinhos.

Alli uma grande pedra esmaga os grãos do trigo e os reduz a farinha.

Esta farinha é levada para as padarias, e misturada com agua e fermento-transforma-se em pão.

Para se obter vinho põe-se as uvas em grandes lagares onde são pisadas, e do succo se obtem o vinho.

A limonada é feita com o summo de diversas fructas.

A cerveja se faz com duas plantas: a cevada e o lupulo.

Para se fazer a salada põe-se na saladeira alface, azeite, vinagre, sal e pimenta.

O oleo ou azeite é extrahido da azeitona, que é o fructo da oliveira, o vinagre é de vinho azedo.

O sal é produzido da agua do mar.

A pimenta é a semente secca - de uma planta chamada pimenteira.

A semente d'uma planta chamada mostarda é que se usa na medicina para sinapismos.

O cravo da India, a canella e a baunilha vêm de plantas estrangeiras, e o nosso Brazil tambem as produz.

Ha muitas creanças que não sabem d'onde vem o assucar, o mel e o chocolate. O assucar vem do succo da canna de assucar, planta que se cultiva nos paizes quentes, ou do succo da beterraba, que se cultiva na França.

O mel é produzido pelas abelhas que o formam do succo das flores. E' ainda as abelhas que fazem a cera, n'uma casa que ellas constroem e que tem o nome de colmeia. O chocolate é feito com a semente ou fructo de cacáo.

O chá que nós bebemos é feito com as folhas d'um arbusto chamado chá e que existe na China. O café já sabem muito bem que é fructo do cafeeiro, secco ao sól e torrado ao fogo para se fabricar o pó.

Os lindos cestos que todos conhecem, são feitos das hastes dos bambús cortados em tiras delgadas e d'uma planta chamada vime.

Ha ainda a gomma elastica que provem d'uma arvore que se encontra no Pará e no Amazonas é a seringueira.

Os collectadores de borracha chamam-se por isso — seringueiros.

No tempo proprio sahem os seringueiros em turmas n'uma canôa em procura das mattas onde abunda a preciosa arvore. Chegando ao lugar onde encontram as arvores, prendem a canôa na margem do rio, e limpam com cuidado em roda da arvore.

Em cada uma dão alguns talhos com machadinhas e seguram por baixo do talho uma tigellinha que grudam á arvore com barro.

D'aquelle talho corre um liquido leitoso que se deposita nas tigellinhas. Este liquido vae ao fogo para expellirem-se certos corpos inuteis que n'elle se acham. Depois de frio coagula-se em fórma de pães e está prompta a borracha para exportação.

Quanto mais perfeito é o processo de preparação maior é o seu valor. E por isso cada dia se vae melhorando a sua preparação.

Todos os annos o Brazil exporta para o estrangeiro grandes carregamentos de borracha.

Vejamos agora as nossas interrogações:

— Como é que nós conhecemos se um objecto é duro ou molle ?

— A uma arvore pequena como se chama ?

— Os saltos de Piracicaba, de Ytú e de Votorantin onde é que ficam ?

— Qual é o mais bello salto do Brazil ?

A vasta extensão d'agua que circunda os continentes, como se chama ?

— Como se chama a sciencia, que trata dos seres do reino animal ?

— Os corpos que vemos brilhar no céo como se chamam ?

— Como se chama a porção d'agua cercada de terra por todos os lados ?

— A fructa da vinha como se chama ?

— O que é que se compõe de dois gazes chamado oxygenio e azoto ?

— Qual é o corpo mais duro que se encontra sobre a terra ?

— Quantas são as virtudes theologaes ?

— O que é a musica ?

— Como se chama a femea do veado ?

—Qual é o mais casudo e o mais astuto dos animaes ?

— O norte, o sul, o leste e o oeste como se chamam ?

—O que é haste ?

—O que são zoophitos ?

—Que fórma tem o coral e onde se encontra ?

—Como se chama as extreimidades do eixo da terra ?

—O lugar onde acaba um rio como se chama ?

—Que nome tem o lugar onde começa um rio ?

Meus alumnos, antes de começarmos a nossa lição de historia patria, vamos fallar sobre os estados dos corpos existentes na terra.

São tres os estados dos corpos : sólidos, liquidos e gazosos.

Chama-se sólidos todos os corpos que são de maior ou menor resistencia que podem ser classificados por uma fórma que lhes seja exclusivamente peculiar.

Liquidos são todos os corpos que mudam de fórma, desde que mudem de vasilha.

Gazosos são os corpos que não têm fórma nem volume, determinados ; dominando n'elle a força repulsiva do calor.

Ha um corpo que pode passar por todos esses estados é a agua.

No estado liquido é a agua, no estado sólido é o gelo e no gazoso é o vapor.

Na ultima lição de historia, eu lhes falei sobre os dois governadores, Luiz de Brito e Antonio Salema.

Foi no tempo destes dois governadores que D. Sebastião reinou em Portugal e foi neste mesmo reinado que o Brazil ficou de novo sujeito a um só governo, recahindo a escolha sobre Lourenço da Veiga em 1577.

Lourenço da Veiga tomou posse do governo em 1.º de Janeiro de 1578 e foi o ultimo governador nomeado no dominio portuguez.

Neste anno a morte de D. Sebastião, nos campos de Alcaçerquibir na Africa, foi o prenuncio do dominio hespanhol sobre o Brazil de ha muito almejado, posto que obtido indirectamente. Com a morte de D. Sebastião, succedendo-lhe no throno seu tio o cardeal D. Henrique, que falleceu após anno e meio de inglorio reinado.

Cahindo Portugal ás mãos do governo de Hespanha, sob Philippe II, o Brazil passou tambem a pertencer á Hespanha.

Os factos mais importantes acontecidos no Brazil no tempo de Lourenço da Veiga foram o incendio de onze navios francezes,

de contrabando e a colonisação do Parahyba pelo rico proprietario de Pernambuco, Fructuoso Barbosa.

Lourenço da Veiga falleceu na Bahia a 4 de Junho de 1581. Depois de Lourenço da Veiga tomou as redeas do governo Manoel Telles Barreto.

A sua administração foi muito feliz, sendo no seu governo que se estabeleceram no Brazil as ordens religiosas dos Benedictinos, dos Franciscanos, Capuchos, de Santo Antonio e dos Carmelitas.

O governador geral nomeado para succeder a Telles Barreto, chamava-se Francisco de Souza em 1591 e 1592.

Vejamos agora se os meus alumnos comprehenderam bem a sua lição de historia.

Quem foi que dividiu o Brazil em dois governos geraes e distinctos?

Qual foi o governador que se seguiu?

Quando elle tomou posse do governo?

O que aconteceu depois da morte de D. Sebastião?

Qual foi o que se seguiu a Lourenço da Veiga? O que houve de notavel nesse governo?

Qual o governador que se seguiu, e em que epocha?

Logo ao terminar as recapitulações os meus alumnos não se esqueceram dos seus cartões de conselhos.

1.º Todos os dias hei de fazer o bem ainda que com sacrificio.

2.º Sempre que tiver tempo dedicarei uma hora de trabalho em beneficio dos pobres.

3.º Jámais me esquecerei dos beneficios recebidos, e hei de orar sempre pelos meus bemfeitores.

4.º Sempre que ouvir fallar mal dos meus collegas e conhecidos, hei de tomar a sua defesa.

5.º Sem o trabalho e a economia, não conseguirei o bem estar, por isso trabalharei com zelo e gastarei com cuidado.

6.º Serei sempre docil para ser estimada.

Quando me achei só a pensar quizes os meios que deveria empregar para conservar sempre a obediência dos meus alumnos, excitando-os a benevolencia e o amor ao estudo, lembrei-me logodo meu livro favorito, e li a seguinte pagina :

Minha filha, relativamente á educação dizem sempre : E' preciso que os alumnos obedeçam ao mestre, que o mestre não deve dar conta aos alumnos dos motivos das suas ordens, n'uma palavra elles devem obedecer ao mestre passivamente.

O que entretanto não se diz é em que condição deve ser passiva essa obediencia.

Uma obediencia timida, estúpida como d'um animal de carga que se recorda das pancadas, não é a obediencia que convem a seres dotados de espirito e razão. Os nossos alumnos, são nossos semelhantes, e é preciso qua elles se submettam á nossa vontade, pela convicção de que essa vontade é mais esclarecida e prudente do que a d'elles.

E' certo que não devemos dar aos nossos alumnos as razões das nossas ordens; mas é preciso inspirar-lhes uma tal estima, que quando nós lhes fallarmos não lhes seja necessario explicações.

E' preciso habitual-os a acreditarem em nossa palavra, e na firmeza das nossas determinações.

Eis a unica obediencia que póde se julgar razoavel e efficaz e digna de nós, emfim a unica obediencia, que nós chamaremos legitima.

Todavia as creanças são muito distrahidas e amigas do movimento, ha circumstancias em que para se obter a obediencia das creanças se deve contar muito mais com a influencia de momento do que sobre a que está estabelecida no passado. Se nós não queremos senão dar-lhes um conselho, deixando ao alumno o merito de o seguir, será preciso baseal-o sobre um motivo real e bem visivel aos olhos inexperientes da creança.

Motivos sensiveis, palpaveis por assim dizer, são os unicos, que a sua fraqueza e debil comprehensão lhe permite attender.

As creanças são ainda muito levianas para conceberem outros menos palpaveis, e se os quizesse explicar por longos conselhos só lhes causarias aborrecimentos.

Terminada esta leitura, fiz as minhas préces habituaes e deitei-me meditando sobre as verdades utilissimas que tinha lido.

Tua Leonina.

### Decimo setimo dia

Como é suave o despertar quando se tem a certeza de ter cumprido bem os deveres! A propria satisfação da consciencia, nos dá coragem para emprehendermos novos trabalhos e luctas na certeza de que o nosso exito será feliz, desde que sigamos sempre a trilha do dever.

Foi com estas felizes disposições que abri o meu livro favorito e li o seguinte :

« Filha minha, de todas as provações, a mais penosa são as que affectam o coração, uns supportam com coragem a miseria e as privações ; outros succumbem sob o peso dos pesares domesticos, maguados pela ingratição

dos seus. Oh ! como é dolorosa esta angustia !

Mas o que pôde melhor em certas circunstâncias, levantar a coragem moral senão o conhecimento das causas do mal, e a certeza que se ha longas dilacerações da alma, não ha desesperos eternos, porque Deus não pôde querer que suas creaturas sofram sempre !

O que são de mais consolante, de mais animador que o pensamento que depende de si, seus proprios esforços, abreviar o soffrimento destruindo em si as causas do mal ?

Mas por isso não convem limitar nossas vistas sobre a terra, é preciso elevar-se, pairar no infinito ; então a grande justiça de Deus se revela a teus olhos, e espera com paciência, porque terás comprehendido o que te parecia monstruosidades sobre a terra ; as feridas te parecerão simples arranhaduras. Alem disso não deve te esquecer que todo a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes, contrarias ao egoismo e ao orgulho.

Em todos os seus ensinios, mostra estas virtudes como sendo o caminho da felicidade.

Bemaventurados diz elle ; os pobres de espirito, isto é, os humildes, porque o reino dos céos lhes pertencerão ; bemaventurados

os que tem o coração puro ; bemaventurados os que são mansos e pacíficos ; bemaventurados os misericordiosos ; ama a teu proximo como a ti mesmo ; faze aos outros o que deseja que te façam ; ama os teus inimigos ; perdoa as offensas, se quizeres ser perdoado ; faze o bem sem ostentação ; julga-te primeiro antes de julgares os outros.

Humildade e caridade, eis o que não cessa de recommendar, e o que elle proprio deu o exemp'lo ; orgulho e egoismo eis o que não cessa de combater, mas elle não só recommenda a caridade como expõe distinctamente em termos explicitos com a condição absoluta da felicidade futura.

Não é possível, minha querida Amanda, que depois de uma tal leitura, a gente não se sinta animada e fortalecida para executar á risca as lições que se recebe.

Eu, pelo menos, me julgaria infeliz e filha ingrata, se não seguisse, á medida das minhas forças, os conselhos dimanados de tão desvelada mãe.

Ainda bem não tinha concluido os meus trabalhos matinaes, avistei os meus alumnos que alegres e sorridentes, caminhavam pela estrada que se dirigia ao sitio em que me achava.

Uma obediência tímida, estúpida como d'um animal de carga que se recorda das pancadas, não é a obediência que convem a seres dotados de espirito e razão. Os nossos alumnos, são nossos semelhantes, e é preciso qua elles se submettam á nossa vontade, pela convicção de que essa vontade é mais esclarecida e prudente do que a d'elles.

E' certo que não devemos dar aos nossos alumnos as razões das nossas ordens; mas é preciso inspirar-lhes uma tal estima, que quando nós lhes fallarmos não lhes seja necessario explicações.

E' preciso habitual-os a acreditarem em nossa palavra, e na firmeza das nossas determinações.

Eis a unica obediência que póde se julgar razoavel e efficaz e digna de nós, emfim a unica obediência, que nós chamaremos legitima.

Todavia as creanças são muito distrahidas e amigas do movimento, ha circumstancias em que para se obter a obediência das creanças se deve contar muito mais com a influencia de momento do que sobre a que está estabelecida no passado. Se nós não queremos senão dar-lhes um conselho, deixando ao alumno o merito de o seguir, será preciso baseal-o sobre um motivo real e bem visivel aos olhós inexperientes da creança.

Motivos sensíveis, palpaveis por assim dizer, são os unicos, que a sua fraqueza e debil comprehensão lhe permite attender.

As creanças são ainda muito levianas para conceberem outros menos palpaveis, e se os quizesse explicar por longos conselhos só lhes causarias aborrecimentos.

Terminada esta leitura, fiz as minhas préces habituaes e deitei-me meditando sobre as verdades utilissimas que tinha lido.

Tua *Leonina*.

### Decimo setimo dia

Como é suave o despertar quando se tem a certeza de ter cumprido bem os deveres! A propria satisfação da consciencia, nos dá coragem para emprehendermos novos trabalhos e luctas na certeza de que o nosso exito será feliz, desde que sigamos sempre a trilha do dever.

Foi com estas felizes disposições que abri o meu livro favorito e li o seguinte :

Filha minha, de todas as provações, a mais penosa são as que affectam o coração, uns supportam com coragem a miseria e as privações ; outros succumbem sob o peso dos pesares domesticos, maguados pela ingratição

dos seus. Oh ! como é dolorosa esta angustia !

Mas o que pôde melhor em certas circumstancias, levantar a coragem moral senão o conhecimento das causas do mal, e a certeza que se ha longas dilacerações da alma, não ha desesperos eternos, porque Deus não pôde querer que suas creaturas sofram sempre !

O que são de mais consolante, de mais animador que o pensamento que depende de si, seus proprios esforços, abreviar o soffrimento destruindo em si as causas do mal ?

Mas por isso não convem limitar nossas vistas sobre a terra, é preciso elevar-se, pairar no infinito ; então a grande justiça de Deus se revela a teus olhos, e espera com paciencia, porque terás comprehendido o que te parecia monstruosidades sobre a terra ; as feridas te parecerão simples arranhaduras. Alem disso não deve te esquecer que todo a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes, contrarias ao egoismo e ao orgulho.

Em todos os seus ensinios, mostra estas virtudes como sendo o caminho da felicidade.

Bemaventurados diz elle ; os pobres de espirito, isto é, os humildes, porque o reino dos céos lhes pertencerão ; bemaventurados

os que tem o coração puro ; bemaventurados os que são mansos e pacíficos ; bemaventurados os misericordiosos ; ama a teu proximo como a ti mesmo ; fazes aos outros o que deseja que te façam ; ama os teus inimigos ; perdoa as offensas, se quizeres ser perdoado ; fazes o bem sem ostentação ; julga-te primeiro antes de julgares os outros.

Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar, e o que elle proprio deu o exemp'lo ; orgulho e egoismo eis o que não cessa de combater, mas elle não só re-commenda a caridade como expõe distinctamente em termos explicitos com a condição absoluta da felicidade futura.

Não é possível, minha querida Amanda, que depois de uma tal leitura, a gente não se sinta animada e fortalecida para executar á risca as lições que se recebe.

Eu, pelo menos, me julgaria infeliz e filha ingrata, se não seguisse, á medida das minhas forças, os conselhos dimanados de tão desvelada mãe.

Ainda bem não tinha concluido os meus trabalhos matinaes, avistei os meus alumnos que alegres e sorridentes, caminhavam pela estrada que se dirigia ao sitio em que me achava.

A satisfação com que elles vinham para os seus trabalhos diurnos me enchia de contentamento.

Se elles manifestavam tão boa vontade em se instruirem, muito mais era o meu desejo em vel-os bem educados seguindo pressurosos a trilha do progresso.

Como depois do nosso hymno seguisse a lição de moral, chamei a Lucia e Elisa, as quaes, sabia, tinham estudado as suas lições com bastante applicação.

Diga-me, Lucia, o que deve fazer o menino na escola e na sociedade ?

— Lucia. Deve lutar com todas as difficuldades que se apresentarem no seu caminho, e algumas vezes mesmo com perigos e vencel-as.

P. Como se póde triumphar d'esses perigos, Elisa ?

E. Triumpham-se d'esses perigos pela perseverança e coragem.

P. E o que diz voce sobre isto, Lucia ?

L. E' que aquelle que sabe encarar o perigo de frente, sem receio, está bem perto de vencel-o.

P. O que devemos fazer para vencer os infortunios ?

L. Devemos ter sempre firmeza e resolução e não nos deixar abater pela desgraça, e para isso é preciso empregarmos toda

a nossa energia para vencermos as adversidades.

P. O que acontecerá a pessoa que se abandona ao infortunio sem procurar dominá-lo ?

L. Será considerada uma pessoa fraca e eterno ludibrio de tudo que a cerca.

P. Vejo, minhas queridas alumnas, que estudaram bem a sua lição, e fiquem certas que a firmeza e a verdadeira coragem excluem a colera que paralyza as faculdades do homem e pôde levá-lo a commetter todas as faltas e até todos os crimes.

L. Minha professora, eu provarei que hei de cumprir fielmente os seus conselhos, e que serei corajosa diante do perigo, firme e perseverante na adversidade.

Evitarei sobre tudo a colera que é um pessimo defeito.

Como os meus estudiosos alumnos souberam bem a sua lição, vou lhes contar uma pequena historia, ou antes um facto que passou-se ha annos na cidade de Jacarehy, onde minha mãe e eu estivemos algum tempo.

Havia n'essa cidade uma pequena familia composta de 9 ou 10 pessoas, que tinha por costume embarcar-se n'uma canôa e ia na margem opposta do rio Parahyba a pescaria, levando consigo tudo quanto era in-

dispensavel para passarem alguns dias na margem do rio.

Um dia, porém, inolvidavel para quantos conheceram as pessoas de que se compunha aquella familia, ao chegar a canôa em meio do rio, afundou-se com toda a tripolação. Na margem opposta, uma respeitavel viuva com a sua escrava fiel e companheira nas suas travessias pelo rio, viram o terrivel acontecimento, sem reflectirem siquer um instante sobre o perigo em que iam correr, soltaram, sem perda de tempo, a sua canôa e foram resolutas e cheias de coragem salvar os infelizes naufragos.

Não ha penna que possa fielmente descrever as horriveis peripecias, a luta titanica d'essas duas corajosas mulheres, empenhadas a salvarem as pessoas que estavam a braços com uma morte imminente.

Deus, que protege sempre e auxilia as nossas boas acções, deu tal animo para aquellas duas heroínas, que em pouco tempo conseguiram salvar mais de metade dos infelizes tripolantes da canôa, afogando-se apenas 4. entre essas duas creanças, sendo salvas pelas duas heroínas 6 senhoras.

Essas duas mulheres, após aquelle heroico acto de benefica caridade, voltaram humildemente para o seu modesto lar a cuidarem nas suas lides quotidianas sem pensarem mais na acção heroica que praticaram.

## **Novo Manual Educativo**

---

### PREÇO DE ASSIGNATURA

Por um anno ou 12 fasciuclos.. ..	3\$000
Por um fasciuclo (avulso) .. ..	300
Para mais de 10 .. ..	200

---

OS SRS. ASSIGNANTES PÓDEM ENVIAR  
SUAS RECLAMAÇÕES Á LADEIRA DO PIQUES  
N. 13.—SÃO PAULO.